

14

2014



DESTAQUES

- ❖ Dinâmica da Rede de Serviços Equipamentos Sociais (RSES)
- ❖ Taxa de Cobertura das respostas sociais para a 1ª infância

Carta Social

FOLHA INFORMATIVA



Mais Informação sobre a Rede de Serviços e Equipamentos

Nota introdutória

Assente nos primeiros resultados da última atualização da informação da Carta Social, por referência a Dezembro de 2013, a Folha Informativa nº 14 sintetiza os principais desenvolvimentos da evolução recente das respostas que compõem a Rede de Serviços e Equipamentos Sociais (RSES). Neste contexto as

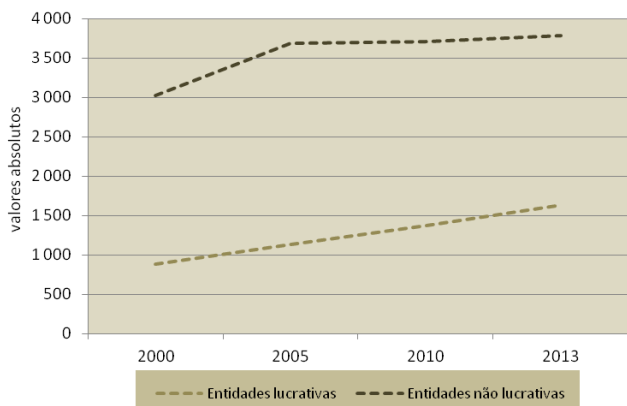
respostas que evidenciam maior crescimento, assim como as que apresentam uma maior oferta de lugares serão aqui apresentadas, procurando-se ainda perceber a importância que as entidades sem fins lucrativos têm na promoção da dinâmica da rede no âmbito da proteção social dos cidadãos e das famílias.

A Dinâmica da Rede de Serviços e Equipamentos Sociais (RSES)

Evolução das Entidades Proprietárias

O número de entidades proprietárias de equipamentos com respostas sociais em funcionamento tem revelado um crescimento contínuo desde 2000. As **entidades sem fins lucrativos são as principais impulsionadoras da RSES**, atingindo no ano de 2013 um valor acima das 3 800 entidades.

A última década ficou marcada contudo, por uma **expansão das entidades do setor privado-lucrativo**, tendo quase duplicado o seu peso ao longo dos últimos 13 anos.

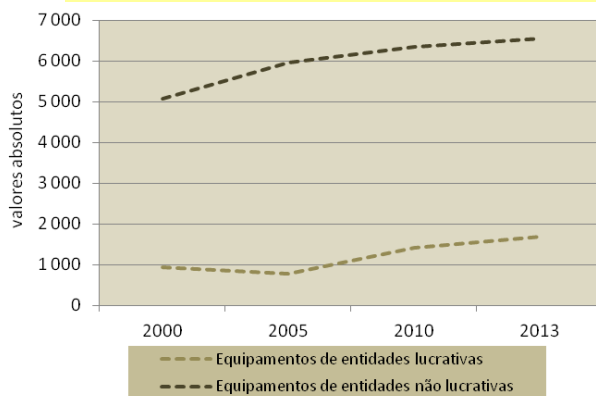


1 | Evolução do número de **Entidades Proprietárias segundo a natureza jurídica**, no período 2000-2013
Fonte: GEP - MSESS, *Carta Social*

Evolução dos Equipamentos Sociais

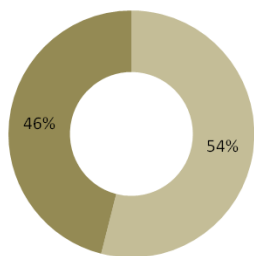
À semelhança das entidades, a evolução dos equipamentos sociais no período 2000-2013 apresenta um aumento significativo.

Os equipamentos de entidades não lucrativas representam a maioria das estruturas que desenvolvem atividades de apoio social, apresentando um **crescimento próximo dos 30% desde 2000**.

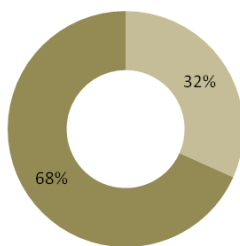


2 | Evolução do número de **Equipamentos segundo a natureza jurídica da Entidade Proprietária**, no período 2000-2013
Fonte: GEP - MSESS, *Carta Social*

Equipamentos e respostas sociais novos



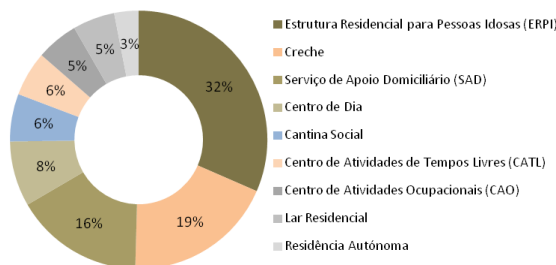
3 | Distribuição percentual dos **novos Equipamentos** por natureza jurídica da Entidade Proprietária, 2013
Fonte: GEP -MSESS, *Carta Social*



4 | Distribuição percentual das **novas Respostas Sociais** por natureza jurídica da Entidade Proprietária, 2013
Fonte: GEP -MSESS, *Carta Social*

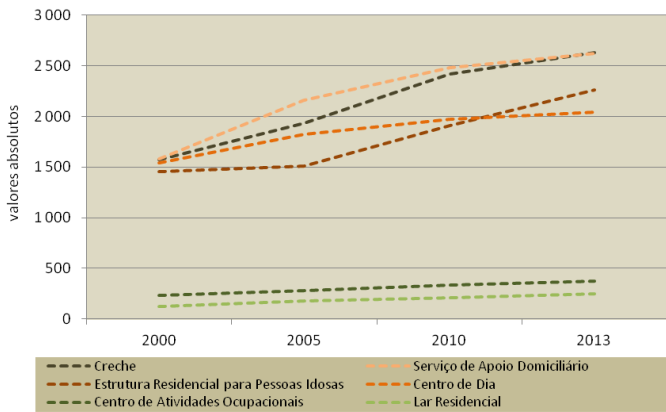
Durante o ano de 2013, do universo de equipamentos que entraram em funcionamento, 54% pertenciam a entidades lucrativas, enquanto ao nível das **respostas sociais novas, 68% foram da responsabilidade de entidades sem fins lucrativos**, o que comprova uma maior dinâmica da parte do sector solidário no apoio às famílias nas diversas áreas de intervenção, com base numa maior diversificação e reforço das respostas sociais.

Os serviços de apoio às pessoas idosas e às crianças, designadamente dos 0-3 anos de idade (1ª infância) são as respostas com maior crescimento. No ano de 2013, as **valências que entraram em funcionamento**, dirigiram-se maioritariamente (75%) aos idosos e às crianças, sendo a **Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (32%)** a que apresenta maior representatividade.



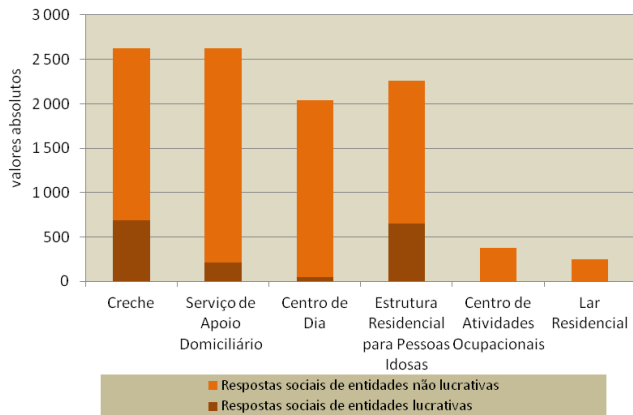
5 | Distribuição percentual das **novas Respostas, por tipologia**, 2013
Fonte: GEP - MSESS, *Carta Social*

Evolução do nº de respostas sociais e da capacidade instalada



6| Evolução do número das principais Respostas da RSES, 2000-2013

Fonte: GEP - MSESS, Carta Social



7| Distribuição do número das principais respostas da RSES, segundo a natureza jurídica da Entidade Proprietária, 2013

Fonte: GEP - MSESS, Carta Social

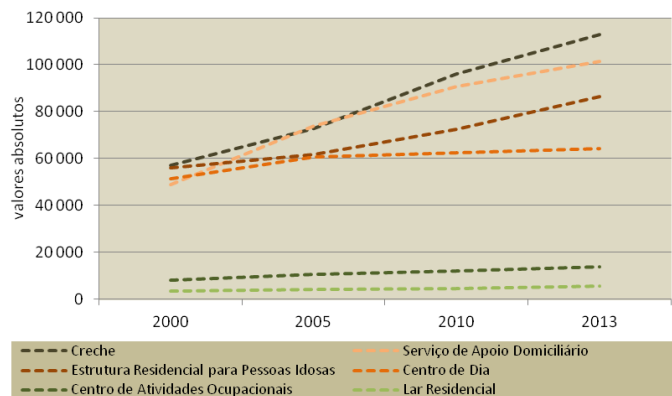
O crescimento das respostas tem-se refletido no aumento proporcional de lugares existentes. Ao nível dos **serviços de apoio a crianças até aos 3 anos de idade (Creche)**, tem-se verificado um acréscimo consistente nos últimos anos, o que se traduz em **mais 17 000 novos lugares desde 2010** e num crescimento de 18%.

O apoio à população idosa revela igualmente uma melhoria. Os **serviços de cuidados prestados no domicílio (SAD)** denotam um desenvolvimento acentuado face às estruturas de acolhimento (ERPI), apesar destas últimas contabilizarem cerca de **14 000 novos lugares desde 2010**, o que as coloca numa posição de relevo no conjunto das respostas com maior aumento de lugares, a par da Creche e do SAD.

A expansão da oferta de serviços por parte das entidades lucrativas tem contribuído para este crescimento, embora as entidades sem fins lucrativos sejam de forma destacada as principais dinamizadoras dos serviços de apoio social em Portugal.

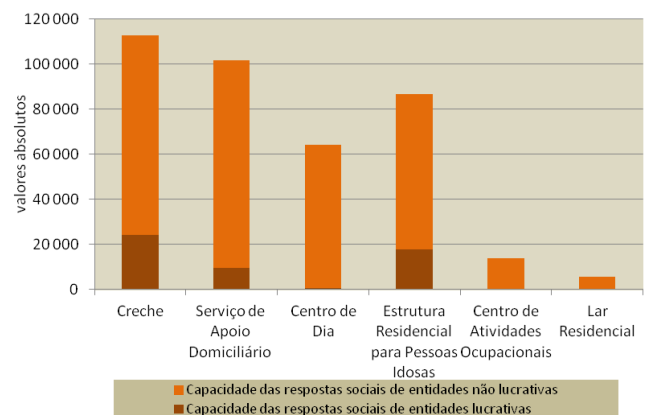
A **Creche e o Serviço de Apoio Domiciliário para Pessoas Idosas** constituem, no conjunto das respostas com maior representação no âmbito da RSES, as **que maior oferta apresentavam em 2013**. Por referência ao ano de 2000, verifica-se um crescimento em ambas as respostas superior a 65% (66% e 67%, respetivamente), traduzindo um aumento superior a um milhar de respostas em cada. Quanto ao tipo de entidade que as desenvolve, as **entidades sem fins lucrativos prosseguem um papel de destaque em todas as respostas**, pese embora ao nível da Creche, da ERPI e do SAD, a oferta por parte das **entidades privadas-lucrativas tenha vindo a crescer nos últimos anos**.

É de referir, também, o crescimento que têm conhecido as respostas dirigidas à pessoas com deficiência. Ainda que o seu peso seja mais reduzido, quer a resposta CAO, quer o Lar Residencial, revelam um aumento contínuo desde 2000, sendo que no caso do **Lar Residencial o número de respostas duplicou no período 2000-2013** (+ cerca de 130 respostas).



8| Evolução da capacidade das principais Respostas da RSES, 2005-2013

Fonte: GEP - MSESS, Carta Social

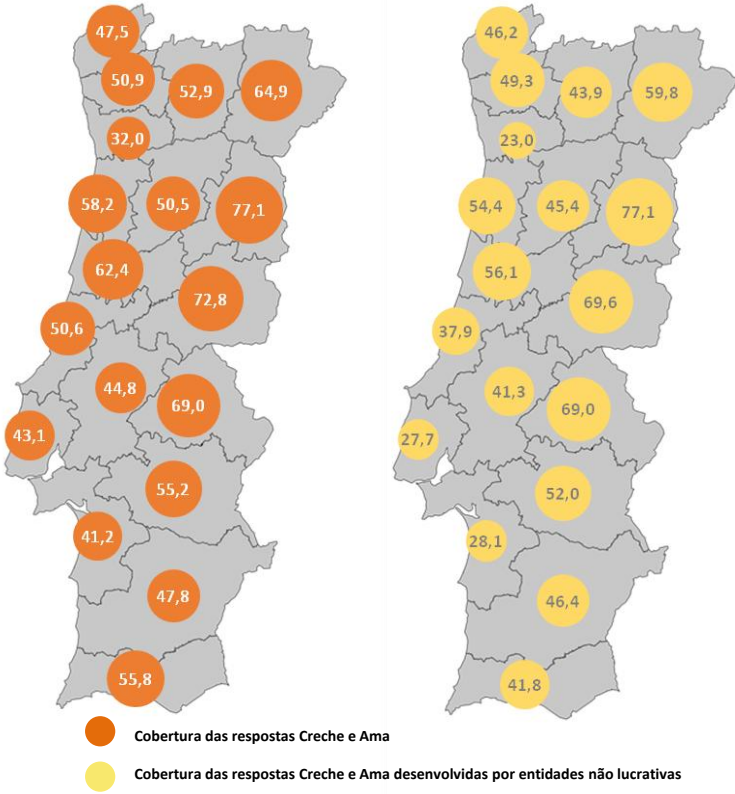


9| Distribuição da capacidade das principais respostas da RSES, segundo a natureza jurídica da Entidade Proprietária, 2013

Fonte: GEP - MSESS, Carta Social

Taxa de cobertura das respostas para a 1ª Infância (Creche e Ama)

Taxa de cobertura média em 2013 = 46,2 %



O incremento significativo do nº de lugares nas respostas para a primeira infância, aliado ao declínio do nº de crianças até aos 3 anos da idade, permitiu a **melhoria muito significativa da taxa de cobertura destas respostas nos últimos 10 anos.**

Com uma **cobertura média** no Continente **de 46,2%**, o que evidencia um **aumento de 20 pontos percentuais por comparação a 2006**, a distribuição dos serviços de cuidados à 1ª infância revelava em 2013 alguma heterogeneidade nos diferentes distritos do Continente.

Porto (32,0%), Setúbal (41,2%) e Lisboa (43,1%) apresentavam a cobertura mais baixa destes serviços para a procura existente.

O importante peso das entidades sem fins lucrativos na promoção da Creche está patente em todos os distritos do Continente.

10 | Taxa de Cobertura (%) das respostas Creche e Ama, por distrito, 2013
 GEP - MSESS, Carta Social
 INE, Estimativa da População Residente para 2013



 **Consulte a Carta Social**



FICHA TÉCNICA
 TÍTULO: Carta Social – Folha Informativa n.º 14 – Junho 2014
 EDITOR: Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP)
 AUTOR: Equipa de Estudos e Políticas (EEP)
 DESIGN GRÁFICO: Equipa de Estudos e Políticas (EEP)
 PERIODICIDADE: Trimestral
 ISSN: 1747-3434



Gabinete de Estratégia e Planeamento
 Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social
 Praça de Londres, n.º 2 - 5.º andar
 1049-056 Lisboa
 Tel. 21 115 50 00 Fax. 21 115 50 92
 E-mail: cartasocial@gep.msess.gov.pt
www.cartasocial.pt



MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE,
 EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL